

LITOESTRATIGRAFIA DA PORÇÃO SUL DA FORMAÇÃO ALEGRETE DO GRUPO SERRA GERAL DA BACIA DO PARANÁ - RS

Bergmann, M.¹; Rocha, P. G.¹; Parisi, G.¹; Sander, A.¹; Wust, C. F.²

¹CPRM - Serviço Geológico do Brasil; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO: A porção sul da Formação Alegrete (Grupo Serra Geral da Bacia do Paraná, Cretáceo Inferior) foi mapeada em escala 1:250.000 pelo projeto **Modelo Prospectivo para Ametista e Ágata na Fronteira Oeste do RS** da CPRM. Obteve-se a discriminação de doze derrames basalto-andesíticos a andesíticos, cuja distribuição reflete o paleorelevo à época da colocação dos fluxos (em especial na base da pilha vulcânica), o posicionamento dos centros efusivos e um arranjo complexo de estruturas rúpteis normais e transcorrentes dos sistemas nordeste, noroeste e noroeste-oeste. Quatro dos derrames são portadores de geodos mineralizados à ágata e ametista. Predominam os fluxos *pahoehoe* simples, indicadores de altas taxas eruptivas, com derrames compostos subordinados (D1, D6 e D8). O arenito Botucatu e os fluxos D1...D4, derrames *pahoehoe* de composição basáltico-andesítica, têm expressão local e encontram-se expostos em blocos altos, enquanto a pilha completa está preservada em blocos baixos, ao centro e norte do território. D1 é um derrame delgado composto por três lobos aflorando a noroeste de Santana do Parnaíba, D2 comporta basaltos e andesitos basálticos restritos à região de Areal, ao centro-oeste, e D3 é um derrame andesito-basáltico espesso, com rochas holocristalinas que afloram na região de Quaraí, enquanto D4 é um fluxo delgado de rochas vítreas intemperadas expostas no extremo NE. D5 compõe um campo de derrames delgados (espessura <30 metros) que se estende por toda a área cartografada, na forma de uma corrida de lava *rubbly* de composição basalto-andesítica a andesítica, comportando rochas semi-vítreas com foliação de fluxo marcada, cordões de lava com dobras de fluxo e brecha de topo escoriácea localmente espessa. Corresponde ao derrame Catalán do Uruguai e sedia a maior parte das ocorrências de ágata e ametista, além de contar com sete garimpos no Brasil, estando ativos os garimpos Fazenda Velha, Coronel Prado Lima e Estância São Pedro. Seguem-se D6, D7 e D8, de composição basáltica a andesítica, com afinidades litoquímicas e petrográficas, sendo D6 (que corresponde ao derrame produtor Cordillera do Uruguai) e D8 derrames *pahoehoe* compostos com lobo inferior vítreo a semi-vítreo, portador de geodos mineralizados, com várias ocorrências cadastradas pelo projeto. D7 é um derrame *pahoehoe* espesso (>40 metros) com brecha de topo localmente possante (>30 metros) cimentada por calcita e zeolitas. D9 é um fluxo andesítico do tipo *pahoehoe rubbly*, com rochas, estruturas e texturas similares às do D5, tendo distribuição restrita à área centro-norte, sendo portador de geodos mineralizados, e contando com garimpo ativo na fazenda Firmeza. D10 mostra afiliação química e petrográfica com o conjunto D6...D8, e ocorre diretamente acima de D9 ou D8, enquanto D11 e D12 são fluxos *pahoehoe* simples de composição andesito-basáltica que ocupam porções reduzidas do centro-norte da área cartografada. Petrograficamente as rochas de caráter vítreo a semi-vítreo são porfíricas a microporfíricas, com predomínio de matriz intersertal. As rochas de maior cristalinidade também são porfíricas, porém nestas predomina matriz intergranular. A mineralogia principal consta de labradorita e andesina, augita, pigeonita e, eventualmente, olivina, com apatita como acessório. Os aspectos texturais, com cavidades diktitaxíticas e textura sieve, corroboram lavas *pahoehoe*.

PALAVRAS-CHAVE: LITOESTRATIGRAFIA DE TERRENOS VULCÂNICOS, FORMAÇÃO ALEGRETE, GEMAS EM GEODOS.